

BATUÍRA JORNAL

Ano XII - nº 70 - Julho / Agosto - 2008 - Edição Bimestral

Edição Especial

Núcleo Assistencial do Grupo Espírita Batuíra Vila Brasilândia



Tudo começou, servindo sopa aos pobres... hoje o Núcleo Assistencial é também uma escola para o Espírito.

**Área assistencial:
o amor em ação transformando vidas.**

Págs. 3 a 7

**Área da saúde:
atendendo o ser humano integral.**

Págs. 8 e 9

**Área doutrinária:
provendo a alma com a fé,
a esperança e a caridade.**

Págs. 10 a 12

Editorial

UMA CAMINHADA PELAS 'VIAS LUMINOSAS' DO NÚCLEO ASSISTENCIAL DO GEB

Desde que o Núcleo Assistencial do Grupo Espírita Batuíra entrou em operação, no bairro de Vila Brasilândia, as tarefas não param de aumentar. São projetos e mais projetos, que vão se somando, tendo em vista alcançar o mais nobre de todos os objetivos, que é ajudar as pessoas a serem felizes.

Por isso resolvemos elaborar esta edição especial, para mostrar aos nossos leitores, o que se faz no Núcleo Assistencial. Vale dizer que não foi uma tarefa fácil. Muitas atividades feitas surpreendem até mesmo, aos diretores mais afeitos ao dia-a-dia do Núcleo. Numa mesma sala, em horário diferente, podemos encontrar várias tarefas sendo realizadas. Durante toda a semana, o Núcleo Assistencial é freqüentado por um número incontável de pessoas, entre assistidos, visitantes, colaboradores e voluntários. No fim de semana, esse número é bem maior! Tudo começou com a idéia de que o GEB precisava ajudar a população mais carente do bairro de Vila Brasilândia. Sensível ao problema, alguns trabalhadores da 1ª hora, orientados pelos Benfeitores espirituais, através da mediunidade de Spartaco Ghilardi, lançaram-se ao trabalho, que requeria urgência e dedicação. Hoje, cerca de 800 voluntários trabalham na Casa de Pedra de Batuíra, servindo e aprendendo a servir melhor.

A primeira tarefa foi levar o prato de sopa àquela população. Para transportar a sopa ao local de destino, era necessária a utilização de um furgão, com caldeirões doados pelo Exército. O transporte naquela época era difícil; havia muita lama nos dias chuvosos; os carros derrapavam ante um chão acidentado, estreito e esburacado. Os 'bandeirantes' da Casa de Batuíra,

porém, desprezaram as dificuldades e, confiantes na promessa do Cristo de que não estamos sós, realizavam o percurso com alegria e determinação. Depois que presenciavam tantas pessoas agradecidas pelo prato de sopa recebido (talvez a única refeição do dia!), a motivação era uma só: voltar nos dias seguintes e continuar a servir.

Após o atendimento das necessidades básicas de subsistência, outro desafio surgiu: era preciso atender as necessidades do Espírito. O Espírito como sabemos, também sente fome; fome de fé, de esperança e de conhecimento das mensagens libertadoras do Evangelho de Jesus.

Com o início das obras, em 1971, para a construção do Núcleo Assistencial de Vila Brasilândia, uma nova fase se desenha para o futuro do GEB e daquela população sofrida. Para atender a essas necessidades, logo foram introduzidas as palestras doutrinárias / evangélicas, as aulas de moral cristã, os passes... Olhando, hoje, para o Núcleo Assistencial, divisamos muitas frentes de trabalho de caráter social / assistencial: curso para gestantes, projeto "vou ser mamãe", cursos profissionalizantes, projeto CEASA, sopa fraterna, centro de educação infantil (creche), distribuição semestral e tantas outras, conforme matéria elaborada pela jornalista e voluntária do GEB, Sandra Caldas, e que você encontra nas páginas de 03 a 07.

Na área da saúde, várias tarefas são também ali executadas, tendo como parâmetro, o homem integral, ou seja, o homem visto nas suas dimensões física, psíquica e espiritual. Esta matéria, que se encontra nas páginas 08 e 09, é resultado do tra-

balho realizado pela jornalista e também voluntária da Casa de Batuíra, Simone Queiroz.

As frentes de trabalho voltadas para as necessidades da alma adquiriram ao longo do tempo, importância vital. Muitos são os assistidos e moradores da região, que se interessam pelo estudo da Doutrina Espírita e que, através dela, buscam sua iluminação interior. Nas páginas de 10 a 12, você encontra uma matéria de autoria da jornalista Rita Cirne, responsável por este jornal e voluntária do GEB.



Cada frente de trabalho existente no Núcleo Assistencial, como percebemos, é uma oportunidade que se abre a todos nós de trabalhar pela felicidade do próximo.

Percorrer as 'vias luminosas' do Núcleo Assistencial do GEB, em Vila Brasilândia, é descobrir a cada passo, oportunidades de ser útil; é compreender que as desigualdades sociais só são resolvidas, com união de todos e muito suor; é atender aos que sofrem, com muito amor no coração; e, finalmente, percorrer essas vias, é se conscientizar de que erguer pessoas e famílias em sofrimento é um presente de Deus, para a nossa ascensão espiritual.

Geraldo Ribeiro da Silva
Diretor responsável

ÁREA ASSISTENCIAL

Curso para gestantes

Criado em 1972, o curso para gestantes tem por objetivo atender às necessidades materiais, afetivas e culturais da futura mamãe, proporcionando-lhe condições de lidar melhor com a criança.

Sylvia Bruin, coordenadora do curso, relata que desde aquela época até hoje, muita coisa mudou: as aulas, que eram geralmente expositivas, são hoje interativas, e contam com o auxílio de recursos audiovisuais. Filmes e dinâmicas de grupo, baseadas nos relatos trazidos pelas gestantes,



dão o tom de cada aula. Contudo, não se perde o foco principal, que é a reflexão sobre o papel delas enquanto mães, responsáveis pela educação dos filhos.

Desde sua criação, centenas de gestantes freqüentaram o curso. Ao longo desses anos, observamos que o perfil das mães tem mudado. Atualmente, a população de gestantes varia desde aquelas que apresentam enorme carência de recursos, até aquelas que procuram a Casa somente movidas pelo interesse de aprender.

O curso, com duração de dois meses, funciona no período da tarde, duas vezes por semana. Durante sua realização, todas as gestantes recebem acompanhamento personalizado, quando oportuno, ser encaminhadas para outras atividades da Casa.

As gestantes que possuem crianças pequenas, e mesmo as que dão à luz durante o curso, podem deixar seus filhos (até sete anos) sob os cuidados do Grupo Meimei. O grupo é constituído de voluntárias treinadas, para atender às necessidades dos pequenos, enquanto suas mães freqüentam as aulas. Já chegou a atender 290 crianças por semana.

Além do enxoval do bebê, as gestantes também recebem brindes e roupas para elas e para os filhos. Atualmente, existem voluntárias que trabalham na montagem dos enxovais, bem como na separação e direcionamento das doações que chegam para as gestantes.

Projeto “vou ser mamãe”

Nos últimos anos tem crescido o número de gestantes

adolescentes. Em cada grupo de 20 alunas, quatro são adolescentes, porém sempre muito tímidas, pouco participativas, por se sentirem diferentes das outras gestantes mais velhas e mais experientes.

Diante desse quadro, as monitoras do curso para gestantes, lideradas por Renata Melani, resolveram criar, em 2007, um curso só para gestantes adolescentes.

É preciso muito tato, uma habilidade especial para lidar com adolescentes, que ainda não têm noção da realidade e da responsabilidade que as esperam. As dificuldades são muitas: a maioria, sequer conhece o próprio corpo. Levadas pela dura realidade à sua volta, inclusive o próprio lar, essas jovens entregam-se desde cedo ao sexo, sem qualquer noção das conseqüências; hoje trazem no ventre um filho, e o que é mais grave, às vezes portando doenças transmissíveis. Raros são os casos em que a adolescente recebe apoio da família, e raríssimo, a que tem um companheiro que assuma o papel de pai.



A direita Mara

Mara R. Colloca, monitora do curso, bastante animada com os resultados, ressalta a importância de levá-las a compreender a necessidade do auto-respeito, da afetividade real, de continuar os estudos para mudar sua realidade futura e, principalmente a responsabilidade pelo filho que vem vindo. “Em nove semanas é possível perceber a mudança de postura delas no vestir, na linguagem, nos seus sonhos... Gostaríamos de estender o tempo do curso para uma assistência mais ampla, no entanto, carecemos de voluntárias com vocação para lidar com esse perfil de gestantes” afirma Mara.

Atualmente em sua sexta turma, com uma média de 20 alunas entre 13 e 18 anos, o projeto “vou ser mamãe” atende às 4ª feiras, das 13h45 às 16h. Pessoas interessadas e com disponibilidade para trabalhar, como voluntárias no setor, podem entrar em contato com o GEB, e-mail: geb.batuiraj@terra.com.br

ÁREA ASSISTENCIAL

Curso de artesanato

Criado em 1972, o curso de artesanato é ministrado por sete voluntárias. O objetivo do curso é desenvolver as habilidades artesanais da participante, proporcionando-lhe a oportunidade de aprender pintura em tecido, crochê em linha, crochê em lã e tricô.

Ao fazer o curso, a participante terá condições de melhorar a renda familiar e elevar sua auto-estima. O material utilizado nas aulas é fornecido pelo Grupo Espírita Batuíra. Em média 50 pessoas por ano, participam do curso.

Curso de Informática

O curso de informática foi implantado em 2001, com o patrocínio da Green Treinamento Ltda. Atualmente, encontra-se na 18ª turma, tendo formado mais de 140 alunos.

Com uma carga horária semestral de 60 horas, os alunos aprendem a trabalhar com os programas windows, word, excel, powerpoint e internet, melhorando assim suas qualificações para ingressar no mercado de trabalho. As aulas acontecem aos sábados, das 8h30 às 12h30, para uma turma de 10 alunos por semestre.



Equipamentos, apostilas e instrutor são fornecidos e mantidos pela empresa patrocinadora. A coordenação interna é feita por Grimaldia M. S. Brito e Marcelo X. Bidart.

O curso é voltado para o adolescente, na faixa dos 13 aos 18 anos. Entretanto, atende a alguns adultos. Como requisito necessário, o aluno deve ter concluído o ensino fundamental.

“A Casa de Batuíra é uma benção na vida de muita gente, principalmente na minha, pois quando estou lá desenvolvendo meu trabalho, sinto a alegria do contato com esse público, que me olha com o sentimento de gratidão. Por mais que eu esteja cansada no corre-corre diário, saio de lá mais serena e renovada”, conta Grimaldia.

Curso de corte e costura

Criado em 1972, o curso de corte e costura surgiu por iniciativa da voluntária Luzinete Souza Fernandes (Luza).

O curso de corte e costura, com dois anos de duração, é realizado às quartas-feiras, das 14 às 16h, com a supervisão de duas voluntárias. Cada turma conta em média com seis alunas. “São tantas as alunas que passaram pelo

curso, que perdi até a conta. Quando elas arrumam emprego vão embora..., vão costurar por conta... isso me deixa muito feliz”, diz Luza.

O GEB dispõe de seis máquinas de costura e duas de overloque. Porém, a Casa depende de doações de material como linhas, retalhos de tecidos e armarinho em geral, para que o trabalho não pare. No final do ano, as alunas fazem uma apresentação de seus trabalhos; aquilo que é realizado fica com elas. As aulas seguem o método tradicional, do básico a cortes mais elaborados. Como curiosidade, vale lembrar que uma aluna costurou seu próprio vestido de noiva.

Curso de panificação

A inauguração da padaria-escola ocorreu em abril de 1999, em parceria com o SENAI. Atualmente, produz cerca de 800 pãezinhos por dia e vários tipos de bolos, abastecendo



diversos setores da casa, como a creche, a sopa, evangelização infantil, etc.

O curso tem duração de dois meses, com aulas de segunda a sábado, das 07 às 11h, sob a coordenação de Renato C. Fonterrada, certificado pelo SENAI. Atualmente a escola encontra-se na 48ª turma. Muitos alunos formados já foram colocados no mercado de trabalho, saindo da malha dos desempregados.

Empresas interessadas na contratação dessa mão-de-obra, favor entrar em contato com a nossa instituição, e-mail: geb.batuir@terra.com.br

Entrega de leite em pó

A entrega de leite em pó foi instituída em paralelo com o curso para gestantes. Ela é feita quinzenalmente, às terças-feiras, das 14 às 16h.

O objetivo dessa frente de trabalho é oferecer suporte na alimentação dos bebês, após o término do aleitamento materno. No curso para gestantes é dada ênfase na amamentação. O leite em pó só é fornecido, após o bebê complementar seis meses de vida. Entretanto, as mães que não conseguem amamentar recebem leite em pó, mediante autorização médica.

Dois voluntárias coordenam esta frente de trabalho. O GEB depende da doação de leite em pó e de leites especiais como o NAN 1, para atender, quando necessário, os bebês muito novos.

ÁREA ASSISTENCIAL

CEASA

O que seria da sopa, se não fora esta frente de trabalho? Por essa razão, todas às quintas-feiras, alguns voluntários vão ao CEASA, em busca de legumes, verduras, frutas e demais insumos.

No começo, eles iam lá, para comprar os ingredientes para a sopa; depois, se seguiram as apanhas, onde o que não servia para vender era deixado para quem quisesse; mais tarde, com o reconhecimento do trabalho de



nossa Casa, as doações passaram a compor a maior parte dos ingredientes da sopa, e assim tem sido nos últimos 20 anos.

São cerca de 40 caixas de legumes recebidas por semana. Mas ao longo desses anos, com a crise econômica rondando as pequenas empresas, decaiu muito o abastecimento que antigamente era só fartura. Segundo Cesar Patané, em outras épocas o caminhão do GEB saía lotado do Ceasa. Hoje, não carrega mais do que metade de sua capacidade. E ainda temos que comprar alguns legumes, aproximadamente 10% do total consumido.

Jailton da Silva, conselheiro da Casa e voluntário da primeira hora, conta que quando chegam ao Ceasa são recebidos assim: "Olha, o Batuira chegou!" Tem doador que quando não tem o que doar no dia, vai comprar do vizinho, só para não ficar em falta conosco. Alguns desses doadores foram atendidos pelo médium Spartaco, outros pedem para Batuira os ajudarem a superar as dificuldades da vida, outros ainda dão nomes de amigos e parentes, para vibrações!"

A equipe atual costuma lembrar, com saudade, dos voluntários que lhes antecederam, abrindo portas no CEASA para ajudar nossa Casa, como o desbravador Constantino laonnou, Orlando Carvalho, Nabor Bernardes, Sérgio Marino e outros. Integram a equipe, hoje, Jailton, César e mais alguns voluntários residentes na região de Vila Brasilândia.

Sopa fraterna

Atender às necessidades das pessoas e famílias carentes sempre foi um sonho acalentado pelo Grupo Espírita Batuira, desde sua fundação. O serviço de sopa começou no bairro das Perdizes; depois migrou para Vila Brasilândia, no começo um bairro de difícil acesso e considerado um dos

mais pobres da capital paulistana.

Hoje, este serviço é executado numa cozinha espaçosa, com panelas e fogões industriais modernos. A sopa é servida de segunda a sábado, numa média de 350 pratos de sopa/dia, no refeitório. Há também o serviço de sopa transportada em tonéis, para as comunidades pobres que vivem entorno. Nesses locais, a quantidade de pratos de sopa servida equivale à do refeitório.

Normas e técnicas de procedimento, para proporcionar mais segurança a quem prepara e a quem consome os alimentos, têm sido introduzidas e aperfeiçoadas continuamente.

Há pouco tempo, a cozinha foi totalmente reformada: foram refeitas as instalações elétrica e hidráulica; instalada uma caixa de retenção de gordura fora da cozinha; foram colocadas pias e cubas de aço inox; o piso agora é antiderrapante; os pratos são de material plástico mais rígido e não poroso. Os voluntários que manipulam a sopa usam touca e avental. Mais de cem participam da sopa, de segunda a sábado.

Celso C. Paiva, líder de uma das equipes de sábado, que trabalha na sopa, desde o tempo em que ela era preparada no bairro das Perdizes, diz: "os voluntários têm evoluído muito, pois todos são conscientes da necessidade de ajudar ao próximo; recebem com humildade as mudanças neces-



sárias, e na verdade, não precisariam de liderança, para cumprir suas obrigações".

O trabalho de preparação da sopa não é fácil; é um trabalho pesado, braçal, que envolve descascar muitos legumes, lavar centenas de louça e panelas industriais. Um trabalho que tem início às 6h30 e só se encerra após as 13h, com a cozinha tinindo de limpa.

A sopa é servida para uma população, em que a maioria é morador de rua, ou que vive em extrema pobreza. Para uma parcela desse público, esta é única refeição do dia. Entre eles muitos têm a auto-estima baixa; no entanto, os voluntários estão sempre alegres, trabalhando num astral elevado. E para garantir que os que ali cheguem saiam alimentados espiritualmente, se eles quiserem recebem passes.

ÁREA ASSISTENCIAL

Creche / Centro de Educação Infantil

A creche foi inaugurada em 03 de outubro de 1984, a fim de acolher crianças de dois a seis anos, cujas mães precisam trabalhar para o sustento de seu lar. Foi com esse sentimento, que uma equipe composta pelos casais: Ronaldo e Sônia, Marco Antônio e Cristina, Hermógenes e Diva, e mais Douglas e Nabor, depois de muito pesquisarem resolveram implantar a creche, como mais uma frente de trabalho do GEB. Dessa forma, as crianças ficariam livres da influência negativa do meio, quando se encontram sem o contato materno.



No primeiro ano de funcionamento, a creche contou com apenas duas crianças; no seguinte, já eram 40 e em 1990 quase 100. Hoje, este número gira em torno de 120 crianças atendidas.

Os pequeninos recebem cinco refeições diárias, incluindo café da manhã, dois lanches, almoço e janta. Além desses cuidados, as crianças têm assistência médica, psicológica, odontológica, enfermagem, quadra de esportes e playground. As crianças são colocadas nas salas, de acordo com sua faixa etária. Elas ainda contam com salas de brinquedoteca, videoteca e biblioteca.

Os trabalhos da creche nunca se limitaram apenas à criança. A realidade de cada uma, em sua casa, é conhecida bem de perto. Sempre são feitas visitas sistemáticas à família, aproveitando os voluntários do projeto da 'família assistida'.

Muitas dessas famílias se integram na Casa e terminam participando de outras atividades, como o curso para gestantes, artesanato, etc.

As professoras e auxiliares de desenvolvimento infantil passam por avaliações contínuas e fazem cursos de aperfeiçoamento, para poder com mais eficiência, lidar com a realidade das crianças. É aí onde entra o trabalho com a família e os ensinamentos do Evangelho, auxiliando-a a criar um vínculo de união e respeito.

Devido ao trabalho sério que é realizado, e pelo fato das

crianças saírem alfabetizadas, a creche ganhou o status de ser um Centro de Educação Infantil (CEI) vinculado à Secretaria Municipal de Educação. Através de convênio, 70% dos custos são subvencionados pela Prefeitura do Município de São Paulo, e o restante obtido de doações e contribuições espontâneas.

A equipe da creche tem na direção Sandra Ramos e Sonia Lopes. Ao todo a CEI conta com uma equipe de sete profissionais contratados e oito voluntários.

Reunião de mães

Este grupo foi criado em 1996 e funciona às terças-feiras, das 14 às 16h. Tem por objetivo oferecer às mães que terminam o curso para gestantes, a possibilidade de continuar freqüentando o GEB. Em média cinquenta são atendidas por ano.

Entretanto, este objetivo acabou sendo ampliado, uma vez que muitas freqüentadoras trazem outras mães para participar dessas reuniões. Além dos temas doutrinários, são desenvolvidos outros relativos ao cotidiano, como a família, educação dos filhos, etc. Trata-se de um 'espaço' onde elas podem colocar e compartilhar suas vivências, com o acompanhamento de monitoras.

Alcoólatras Anônimos Grupo Vila Terezinha

Alcoólatras Anônimos (AA) é uma irmandade de homens e mulheres, que partilham suas experiências, forças e esperanças, com o objetivo de resolver seus problemas comuns e ajudar outros a se recuperarem do alcoolismo. Este projeto foi criado há 13 anos.

O grupo é coordenado pelo Sr. Flávio Rosa, com o auxílio de dois voluntários: Rael e Arnaldo. Arnaldo conta que as pessoas chegam ao AA de várias formas: por recomendação médica, ordem judicial, indicação de terceiros ou através da divulgação e panfletagem. Nas reuniões são feitos depoimentos individuais, ocasião em que os participantes são convidados a freqüentar outras reuniões da Casa.

Essas pessoas, em geral, chegam em estado muito grave, 'no fundo do poço', como diz Arnaldo: "chegam sem família, sem emprego, abandonadas até por si mesmas". Mesmo assim, de cada dez pessoas, três ou quatro se recuperam. A média é de 15 recuperações ao ano! Um desses participantes, de nome João, chegou ao AA, usando um chinelo de cada cor, um cinto que mais parecia um fio amarrado à calça, uma camisa imensa... Nesses oito anos de recuperação, reintegrou-se à família, conseguiu trabalho numa confecção, especializou-se em cortador de tecido, construiu sua casa e está firme no propósito de se manter sóbrio.

ÁREA ASSISTENCIAL

Distribuição Semestral

A distribuição semestral é um projeto que existe desde 1964, ano de fundação do GEB. Já está na 88ª edição! As distribuições ocorrem sempre no 2º domingo de junho e 2º de dezembro. A distribuição de junho é feita em homenagem a Bezerra de Menezes. A de dezembro homenageia Batuíra. O objetivo do projeto é atender às necessidades mais urgentes das famílias carentes e reforçar os estoques das que são assistidas regularmente, dentro do projeto de 'família assistida'.



Para ser contemplada, a família é visitada por uma equipe multidisciplinar de voluntários, de diferentes áreas de formação. A triagem, que inclui uma entrevista, permite avaliar a situação sócio-econômica, psicológica e emocional de cada família.

Na distribuição semestral, as famílias selecionadas recebem um kit composto de roupas, calçados, artigos do lar, produtos alimentícios, cobertores (em junho) e brinquedos (em dezembro). Entre os produtos alimentícios estão arroz, feijão, macarrão, açúcar, fubá, óleo, sal, café, margarina, pão e bananas.



Embora a distribuição só ocorra em junho e dezembro, a preparação começa meses antes. No sábado que antecede a cada distribuição, é feito o empacotamento dos produtos recebidos a granel. Cerca de 300 famílias são atendidas neste projeto de grande alcance social.

O evento em si termina se constituindo numa festa de confraternização, na qual diretores, voluntários, beneméritos, assistidos e até pessoas de outras instituições, se entrelaçam no mesmo sentimento de solidariedade e amor ao próximo.

Família assistida

O projeto tem a finalidade de atender regularmente, durante período médio de seis meses, as famílias em extremo estado de pobreza. Antes de serem atendidas, são entrevistadas e depois visitadas por uma equipe multidisciplinar de profissionais, que aferem, no local, sua realidade sócio-econômica, psicológica e emocional. Os lugares onde essas famílias moram, são os de mais difícil acesso da região de Vila Brasilândia.

Atualmente, cerca de 40 famílias recebem atendimento contínuo. Todas elas são cadastradas e visitadas regularmente. Ao mesmo tempo, são orientadas e monitoradas, no sentido de conquistar sua independência econômica, libertando-se assim do assistencialismo vicioso, que não é solução para os problemas humanos.



Dra. Deucélia

No projeto, participam aproximadamente cerca de 100 voluntários, cujo atendimento é feito alternadamente, aos sábados. Assistentes sociais, psicólogos, médicos, dentistas, advogados, administradores de empresa, etc. integram esta equipe, que busca amparar a família e todos seus membros, nas suas necessidades básicas, proporcionando-lhes os primeiros passos rumo à sua reintegração social.

Sandra Caldas
sandracaldas@uol.com.br

ÁREA DA SAÚDE

Apresentação

O serviço de saúde do Núcleo Assistencial do Grupo Espírita Batuíra (GEB), em Vila Brasilândia, inclui várias frentes de trabalho: Ambulatório Médico Espírita - AME. Unidade de Terapia Espiritual - UTE. Serviço odontológico. Dispensário de medicamentos e atendimento pediátrico para as crianças da Creche. Os usuários desses serviços, como não poderiam deixar de ser, são pessoas e famílias pobres, que moram no bairro de Vila Brasilândia e na comunidade vizinha.



O GEB vem procurando preencher esta lacuna, oferecendo, não só os recursos terapêuticos, mas também tudo aquilo que possa contribuir para o bem-estar das pessoas. Nesse sentido, a Casa oferece gratuitamente orientação, cursos profissionalizantes, curso para gestantes, sopa fraterna, creche, formação do sentimento de religiosidade e uma variedade de outros serviços que promovam a qualidade de vida.

Ambulatório Médico Espírita - AME

Atende principalmente as pessoas e famílias matriculadas no 'projeto da família assistida'. Duas equipes se revezam no serviço, que conta com um clínico geral, dois pediatras, um cirurgião e pessoal de apoio para recepção e organização do atendimento, todos voluntários. A comunidade carente que vive nas proximidades do Núcleo Assistencial do GEB, também tem acesso a esse atendimento médico. Quando são necessários exames laboratoriais, os próprios médicos fazem o encaminhamento.

“Na AME, o que fazemos é tratar o paciente e não somente a doença: pneumonia, gastrite, otite, etc. Além disso, os

médicos orientam os assistidos sobre hábitos de higiene, alimentação e a forma como devem tomar os medicamentos prescritos. Enfim, atuam como verdadeiros agentes de saúde”, explica Dr. Eduardo Barato, diretor do GEB e responsável pela AME.

Vale ressaltar a preocupação constante da área de saúde, em melhorar seus serviços. O consultório dentário passou recentemente por uma reforma completa, em termos de aparelhamento e tecnologia. No campo médico propriamente dito, o destaque é para o serviço de oftalmologia que, dentro de pouco tempo, vai poder prestar aos usuários um atendimento de primeira linha.

Unidade de Terapia Espiritual - UTE

A Unidade de Terapia Espiritual, que existe há quase 10 anos, é um serviço aberto à comunidade, principalmente aos pacientes que integram o projeto da Família Assistida. A UTE considera o paciente, não apenas em sua constituição física, mas também em sua dimensão espiritual, e por isso mesmo é capaz de trazer elementos a mais para o diagnóstico, dos males que afligem os pacientes.

“O que, em alguns casos, a ciência materialista vê como causa, a Doutrina Espírita enxerga como consequência; por isso é preciso tratar o Espírito, para que o tratamento físico também ofereça bom resultado”, afirma Dr. Barato. Ainda segundo ele, os remédios prescritos são homeopáticos.

Dr. Ricardo Pastori, responsável pelas atividades da UTE, diz que ela atende a cada quinze dias, 14 pessoas, sendo quatro casos novos e dez retornos. A equipe, que é formada por médicos espíritas e homeopatas, trabalha em paralelo com uma equipe de médiuns, na qual se procura fazer uma avaliação espiritual dos casos indicados. Dessa forma, os profissionais da área da saúde (quatro médicos e dois psicólogos) conseguem, em conjunto com a espiritualidade, realizar o tratamento. A equipe conta ainda com voluntários para a recepção, atendimento no dispensário farmacêutico e exposição doutrinária.

Segundo Dr. Ricardo, a equipe da UTE utiliza os recursos terapêuticos espíritas de Vila Brasilândia, e também indica os pacientes para que se dediquem ao trabalho voluntário na Casa, como meio de se sentirem úteis.

“O que pudemos notar, ao longo desses dez anos de trabalho, é que a nossa participação no atendimento, é mínima. O mais importante é o entendimento que o paciente tem de sua situação. Quando isso acontece, ele passa a ver a doença como um caminho de aprendizado e sente que precisa participar ativamente do processo de cura. Afinal, o Espiritismo mostra que a mudança de atitude é o mais importante para a cura completa”, conclui.

ÁREA DA SAÚDE

Serviço odontológico

O pequeno e esperto Natan, seis anos, vem correndo pelo pátio e conta que há pouco tempo, sentou-se na cadeira da dentista, que cuidou de seus dentes com problemas e botou massinha nos que estavam furados. Natan da Silva Miranda, um dos alunos da Creche, na verdade obturou os dentes cariados e a mãe dele não pagou nada por isso. Tudo foi feito no consultório odontológico do GEB. O atendimento feito por dentistas voluntários é um dos pilares



do serviço de saúde, oferecido às crianças da creche, às famílias assistidas e à comunidade.

Foi na sala de espera do consultório odontológico que encontramos Heide Cordeiro da Silva, 22 anos, mãe de uma menina de dois anos e de Mateus, cinco anos.

Ele é levado, mas a dentista vai conversando e o distrai... e ele deixa mexer na boca, conta Heide, que há pouco tempo também fez um check-up odontológico. Ela mora com a mãe e as crianças, em Vila Brasilândia. No passado, diz ela, eles já integraram a lista de famílias assistidas. Mateus, inclusive, fez consulta com um psicólogo do GEB.

No consultório odontológico são feitos serviços de limpeza, extração, restauração e, quando necessário, preparação para o paciente receber prótese dentária. O Sr. Balbenor Neves, com toda sua bondade e singeleza, faz cerca de 80 próteses por semestre, garantindo sorriso e auto-estima para muitos pacientes.

“A prótese proporciona uma série de benefícios ao paciente: reabilita a mastigação, permite que se alimente melhor, sem falar do lado estético, que ajuda na integração social e obtenção de emprego”, explica Dr. Barato.

A promotora, Mônica dos Santos, 25 anos, conta que precisou aguardar para ter a chance de ser atendida, mas

valeu à pena. Está no terceiro tratamento, já fez limpeza e restaurações, inclusive uma nos dentes da frente, o que permitiu que seu sorriso ficasse ainda mais bonito.

Cuidar e Educar

É claro que as crianças da creche não ficariam de fora do serviço de saúde, oferecido pelo GEB. Três pediatras se revezam, de modo a acompanhar o crescimento dos pequenos e atendê-los, quando apresentam algum problema de saúde, o que não é raro, diz a diretora da creche, Sandra Ramos.

“As crianças ficam doentes com certa frequência, e nós damos o suporte para minimizar essa situação. Por orientação dos médicos é dado medicamento contra vermes, duas vezes por ano, e também reforço vitamínico e remédios para eventuais problemas da pele”, esclarece a diretora.

Sandra lembra que, além das pediatras que cuidam das crianças, em Vila Brasilândia, elas contam com o atendimento de uma médica oftalmologista, que atende gratuitamente as crianças, em seu consultório particular, no bairro das Perdizes.

Na creche existe um pequeno consultório para atender as crianças, que recebem também os medicamentos prescritos pelas pediatras. Num dos corredores, há um armário onde os alunos guardam suas escovas de dente, que usam três vezes ao dia, criando o hábito, que previne doenças bucais. Afinal, afirma Sandra: “cuidar e educar são verbos que devem ser conjugados juntos”.

Marcando consultas

Para colocar ordem no atendimento médico, foram implantados os serviços de marcação de consultas e recepção. Salete Cañada de Mello, voluntária da Casa há muitos anos, é quem agenda as consultas médicas, provenientes de solicitação das pessoas atendidas no projeto de família assistida. Desse modo, os médicos podem por antecipação, saber quantos pacientes irão atender nos dias em que dão consulta. Os atendimentos odontológicos também seguem este critério, ou seja, os interessados nesse serviço deverão marcar antecipadamente sua consulta.

A recepção é feita dentro dos princípios do bom atendimento, que caracterizam as instituições sérias. Os pacientes, que marcaram consulta, dirigem-se à recepção para notificar sua presença. O atendimento obedece à ordem de chegada, e para todos são colocados assentos à disposição. Tratamento respeitoso e fraterno é o que os pacientes recebem, e é com esse espírito que nossos atendentes procuram servir.

Simone Queiroz
queirozsimone@hotmail.com

ÁREA DOUTRINÁRIA

A ajuda que a gente não vê

Quem chega ao núcleo assistencial do Grupo Espírita Batuíra (GEB), em Vila Brasilândia, buscando ajuda material, não percebe quanta assistência espiritual pode receber. Atualmente, são várias as atividades doutrinárias oferecidas ao público, entre as quais se destacam: educação espírita infantil, fluidoterapia, desenvolvimento da mediunidade, grupos de estudo, curso básico de espiritismo, centro de orientação, estudo e educação da mediunidade (COEEM) e biblioteca. Em todas elas, o freqüentador da Casa encontra meios para desenvolver novas atitudes perante a vida.



Núcleo Assistencial do Grupo Espírita Batuíra na Vila Brasilândia

Segundo Ronaldo Lopes, 1º vice-presidente do GEB, responsável pelo departamento de educação e cursos, a demanda por temas doutrinários vem crescendo em Vila Brasilândia. “Isso acontece porque, embora algumas pessoas apenas ‘passem’ pela Casa, outras ficam e terminam fazendo parte do quadro de voluntários”.

Ronaldo acredita que esse é um desenvolvimento natural do trabalho, que decorre da visão espírita de caridade. Além disso, o GEB sempre teve o cuidado, segundo ele, de primeiro, atender as pessoas independentemente da religião que professam; e, segundo, “dar primeiro a sopa e o cobertor”, para depois atender as necessidades espirituais. Por isso, a evolução dos trabalhos tem sido constante, visto que uma parcela significativa desse público demonstra interesse em conhecer a Doutrina Espírita.

Dentre os cursos dados na Casa, o de maior procura tem sido o COEEM. Isso se deve segundo Lopes, ao fato de um grande número de trabalhadores já terem concluído o curso básico de espiritismo, e sentirem a necessidade de continuar os estudos. Ele explica que “face à explosão da mediunidade, as pessoas sentem uma curiosidade natural por esse

tema, cuja explicação está no COEEM”.

Também devido a isso, há uma demanda pelo estudo das obras básicas de Kardec e pelo estudo das obras de André Luiz.

Projetos

Diante dessa procura, a direção da Casa já estuda novos projetos para atender a essa demanda. Uma das propostas é aproveitar a lacuna de tempo entre o curso básico (um ano) e o COEEM (dois anos) para implantar grupos de estudo de alguns livros espíritas. Neste sentido, é preciso estudar dias e horários, em que a freqüência justifique a criação desses grupos.

Já dentro do curso básico de espiritismo estuda-se uma idéia, ainda embrionária, de se avaliar a mudança do dia de aula, de sábado à tarde, para domingo pela manhã, quando então poderá atender maior número de alunos.

Pioneirismo e Educação

A implantação das atividades existentes em Vila Brasilândia obedeceu a um planejamento criterioso e detalhado.

Em 1982, foi criado o projeto para a educação espírita infantil, através da Escola de Moral Cristã Pedro de Camargo Vinícius, aos domingos pela manhã. No início, lembra Moema Melani, coordenadora deste setor, o trabalho atraía muitas crianças, que vinham motivadas pela distribuição do suco. “A prioridade na época era com a assistência física, e como havia muitas crianças - aproximadamente 600 - o trabalho dos educadores ficava prejudicado. Com o tempo, o cenário foi mudando. A freqüência diminuiu e hoje temos uns 120 alunos. A motivação agora é outra. Eles nos procuram, porque ouviram os amiguinhos que freqüentam as aulas, dizerem que gostam”, explica.

Moema assegura que o trabalho desenvolvido na Escola de Moral Cristã é hoje mais qualitativo. Em cada semestre as crianças desenvolvem projetos com temas do dia-a-dia, onde aprendem também as bases da Doutrina Espírita. Esse aprendizado é feito de forma espontânea, de acordo com a habilidade do educador. Entretanto, obedece a uma programação que, nesse semestre, está centrada na quarta parte do Livro dos Espíritos. O objetivo, segundo ela, é sempre o mesmo: facilitar a transformação ética e moral de cada aluno, sem a catequese.

Agora, esse setor prepara-se para novos desafios. No próximo semestre, a Escola estuda abrir um curso gratuito de pré-vestibular. O embrião desse trabalho já existe e é chamado de Projeto Pedagógico Jovem Amigo do GEB. Ele foi desenvolvido no primeiro semestre com oito alunos da Escola de Moral Cristã, devendo agora ser avaliado.

ÁREA DOUTRINÁRIA

Tratamento e Estudo

Com o passar do tempo, outras atividades foram criadas para auxiliar os freqüentadores, tanto para tratamento espiritual, como para ampliar sua área de conhecimento.

Em 1987, foi inaugurado o trabalho de fluidoterapia, sob a coordenação de Maria Luiza Ferreira. Em 1991, foi implantado o trabalho de educação e desenvolvimento da mediunidade, coordenado por Hermenegildo Pastori, e também a biblioteca, sob a direção de Luzia Aparecida Ferreira. Em 1998, foi implantada a Unidade de Terapia Espiritual (UTE), dirigida pelo médico Ricardo Pastori.

Fluidoterapia

No caso da fluidoterapia, que se realiza semanalmente, aos sábados, Maria Luiza explica que a criação desta frente de trabalho foi um pedido do Luiz Mello, 2º vice-presidente da Casa. Ele solicitou à d. Maria Pia Brito de Macedo, responsável na época pela fluidoterapia, na sede doutrinária, que desenvolvesse um projeto específico para Vila Brasilândia, levando em conta as necessidades do público local.

“Com o tempo, muitas mudanças aconteceram. Verificamos que os freqüentadores demonstravam muito interesse pelas palestras. Buscavam na biblioteca, os livros que eram citados pelos palestrantes. Além do tratamento, eles se preocupavam em estudar a Doutrina. Em conseqüência, verificamos uma mudança de atitude e de conhecimento em todos eles”, afirma M. Luiza.

Segundo ela, o desafio agora é conseguir assiduidade das pessoas atendidas, através do projeto família assistida. Elas recebem orientação para freqüentar a fluidoterapia, porém acabam desistindo.



Desenvolvimento da Mediunidade

O trabalho de desenvolvimento mediúnico, realizado aos sábados, é dirigido por Hermenegildo Pastori, um dos fundadores do GEB. Ele explica que nesse trabalho começa a formação de médiuns, que depois são encaminhados para outras atividades da Casa. “O nosso trabalho é formar pessoas com conhecimento da Doutrina Espírita. A mediunidade é um compromisso assumido na espiritualidade, antes da encarnação. Mas, infelizmente, ainda hoje são muitos os médiuns que desistem desse compromisso, assim que se sentem mais equilibrados”, afirma.

O desenvolvimento mediúnico, que teve início em 1991, compõe-se de uma palestra sobre um tema de *O Livro dos Médiuns* ou *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, e de uma parte prática de intercâmbio com os Espíritos. “Infelizmente, há muita desistência. O que demora entender é que Deus quer misericórdia e não sacrifício. A mediunidade permite que façamos uma evolução nesse sentido”, diz Hermenegildo.



ÁREA DOCTRINÁRIA

Biblioteca

Desde que foi criada em 1991, a biblioteca tem sido procurada pelos freqüentadores, que desejam se aprofundar no conhecimento da Doutrina Espírita. Segundo Luzia, a biblioteca se desenvolveu com o apoio e doações feitas por muitas pessoas e, em especial, por Luiz Mello e d. Zita Ghilardi, ambos diretores da Casa.

No início, o acervo tinha cerca de 300 livros; hoje já atingiu 3.000 exemplares, que correspondem a 700 títulos, divididos entre os da Codificação Espírita e os de mensagens, biografias, romances, infantis e contos.



Dentre os mais retirados, o líder da lista de preferência do público é *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, seguido dos livros de André Luiz e de Emmanuel, psicografados por Chico Xavier. Da série *André Luiz*, o livro "Nosso Lar" é o mais procurado.

"Da mesma forma que o livro espírita me fez bem, serenou o meu coração e me abriu um mundo novo, hoje eu vejo esse mesmo fato ocorrendo na vida de muitos usuários da biblioteca. Muitos casos nos comovem. Lembro o de um moço que nos mandou uma carta, e que guardamos até hoje, contando que pensava em suicídio, quando viu no chão da escada de sua casa, onde estava sentado, o livro *O Evangelho Segundo o Espiritismo* aberto numa página. Ele começou a ler e, sem perceber, mudou sua vida a partir dali. Depois, soube que o livro tinha sido retirado da biblioteca por sua irmã", conta Luzia.

Essa mudança é sentida em cada freqüentador do Núcleo Assistencial de Vila Brasilândia. E como diz Maria Luíza, coordenadora da fluidoterapia, existe na Casa uma verdadeira 'rede integrada' de assistência espiritual, presente em todos os trabalhos e que é capaz de ajudar quem chega, e que pouco conhece da Doutrina, a trilhar um novo caminho.

Rita Cirne
ritacirne@hotmail.com

Expediente

Um Órgão do Grupo Espírita Batuíra

site: www.geb.org.br
E-mail: geb.batuiara@terra.com.br

NÚCLEO DOCTRINÁRIO SPARTACO GHILARDI
Rua Caiubi, 1306 – Perdizes
05010-000 – São Paulo - SP

NÚCLEO ASSISTENCIAL
R. Jorge Pires Ramalho, 34/70 – V. Brasilândia
02846-190 – São Paulo - SP

LAR TRANSITÓRIO
Rua Maria José, 311 – Bela Vista
01324-010 – São Paulo - SP

ESPAÇO APINAGÉS
Rua Apinagés, 591 – Perdizes
05017-000 – São Paulo - SP

Conselho de Administração
Pres.: Douglas M. Bellini
Membros: David Berezovsky
Jaílton da Silva
Jorge Chrypko
Marco Antonio P. dos Santos
Maria Pia Brito de Macedo
Ricardo B. Ferreira
Zita Ghilardi

Diretoria Executiva
Pres.: Nabor B. Ferreira
1º Vice-Pres.: Ronaldo M. Lopes
2º Vice-Pres.: Luiz G. Mello
1º Secr.: Geraldo R. da Silva
2º Secr.: Iraci Maria P. Branchini
1º Tes.: Luiz Cláudio Pugliesi
2º Tes.: Savério Latorre
Bibliotecário: Cláudio L. de Florio
1º vogal: Tufi Jubran
2º vogal: Eduardo Barato
3º vogal: Maria Luíza Z. Ferreira

Diretor responsável
Geraldo Ribeiro da Silva
ribeiro.geraldo@terra.com.br

Jornalista responsável
Rita de Cássia Cirne - MTB 11941
Ritacirne@hotmail.com

Colaboraram nesta edição
Geraldo Ribeiro da Silva
Rita de Cássia Cirne
Sandra Caldas
Simone Queiroz

Revisão
Iraci Maria Padrão Branchini

Editoração
Ezequias Tomé da Silva

Fotografia
Agenor Maziviero
Luíza A. Borges
Rosália Máximo
Fabiano Accorsi

Produção Gráfica
Video Spirite

Impressão
Gráfica AGM – Tiragem 1.600 exemplares
Fone: (11) 3208-2170

BATUÍRA JORNAL é uma publicação bimestral, distribuição gratuita. É permitida a reprodução total ou parcial das matérias e fotos aqui publicadas desde que mencionada a fonte.